

O Primeiro Ministro Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo

Fiquei encantada, deslumbrada mesmo, com o conceituoso e brilhante discurso de posse do seu cargo, tão pesado e espinhoso, a que deu o nome de governo de cem dias.

É espantosa a coragem desta ilustre Senhora em aceitar reger o Governo da Nação, sabendo de antemão que grande parte dos políticos a não queriam, e a vão guerrear, mesmo sem parlamento.

O seu muito saber, a grande influ-



ência internacional, a muita prática diplomática e governativa e o apoio da presidência bastarão para vencer? Talvez seja bem sucedida. Eu tenho uma certa fé. Ela que em poucos dias formou um ministério selecto, o que levou a qualquer primeiro ministro, mais do dobro do tempo, é porque a Ilustre Senhora mereceu a confiança do elenco ministerial.

Eu não posso deixar de reflectir que, os cem dias de governo, é tempo de sobra para cometer grande e graves erros, mas para fazer grandes obras, reformadoras de muitas empresas, endireitar tantas leis e decretos bastante tortos que tocam a todos, não é grande tempo.

Mas mesmo assim com os colaboradores que tem, que soube escolher com tanto acerto, ainda pode fazer muito, se todos tiverem boa vontade de acertar, de serem dignos da admiração da Nação, que está pasmada, suspensa do mandato da Senhora Primeiro Ministro, por esta sua heroicidade!

"Uma coisa nunca vista", como disse o poeta!

Como mulher sinto orgulho em termos à frente dos nossos destinos uma mulher assim.

É preciso que as esposas dos go-

vernantes os animem, as que se sentirem com capacidade para tanto, para bem da nossa conturbada Pátria, para que haja justiça social e impulsionem as empresas e indústrias programadas para haver trabalho para todos.

Que a lavoura não seja abafada de impostos, e os pequenos proprietários e lavradores não se vejam privados do que é seu e lhes custou o suor do seu rosto. Os que granjeiam, ou mandam, não são, ainda ou nada, compensados, como o é qualquer trabalhador da indústria ou de empresas.

É preciso que o Senhor Ministro da Agriculture estude este estado de coisas, esta maneira de aplicar a reforma agrária. Praticamente no Norte as propriedades não têm área para lhes ser aplicada, porque é rara a quinta que tem medição para tal.

A parceria agrícola como está a fazer-se em algumas terras, é melhor do que qualquer arrendamento de que os caseiros também não gostam. Aqui no Norte não é o Alentejo; não há latifundiários.

As terras dão mais rendimento ao País assim agricultadas, do que noutras modalidades; aqui nesta região, pelo menos.

Isto é tudo muito acidentado; as planícies são poucas, e pequenas, as terras que estão por agricultar devem ser aproveitadas para a floresta, visto os pinheiros e eucaliptos estarem a ter boa saída para o estrangeiro. Isto nas terras de pequenas belgas e muitas paredes, que os nossos emigrantes abandonaram até por falta de lucros compensadores.

No Norte é bem melhor não se tocar.

Não sei se este Jornal é lido no Ministério da Agriculture, mas se o for, julgo que este parecer de uma pessoa muito prática, não será demais... mas sim uma ajuda, para resolver problemas que afectarão todos os nortenhos.

A Senhora Primeiro Ministro julgo que estará atenta ao que se passa com a agricultura, uma das grandes riquezas da nação, se forem bem administradas, segundo os locais próprios.

Gostava que lhe chegasse às mãos este escrito para ficar ao par do que pensa uma pequena proprietária, lavradora com muita experiência.

Repto que, como mulher sinto um grande orgulho em que esta Senhora tenha ido para este lugar e fico a fazer votos do seu pleno êxito, para bem da Nação.

MARIA CÂNDIDA SÁ E MELO

